
guto lacaz mezo-
móbile

Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

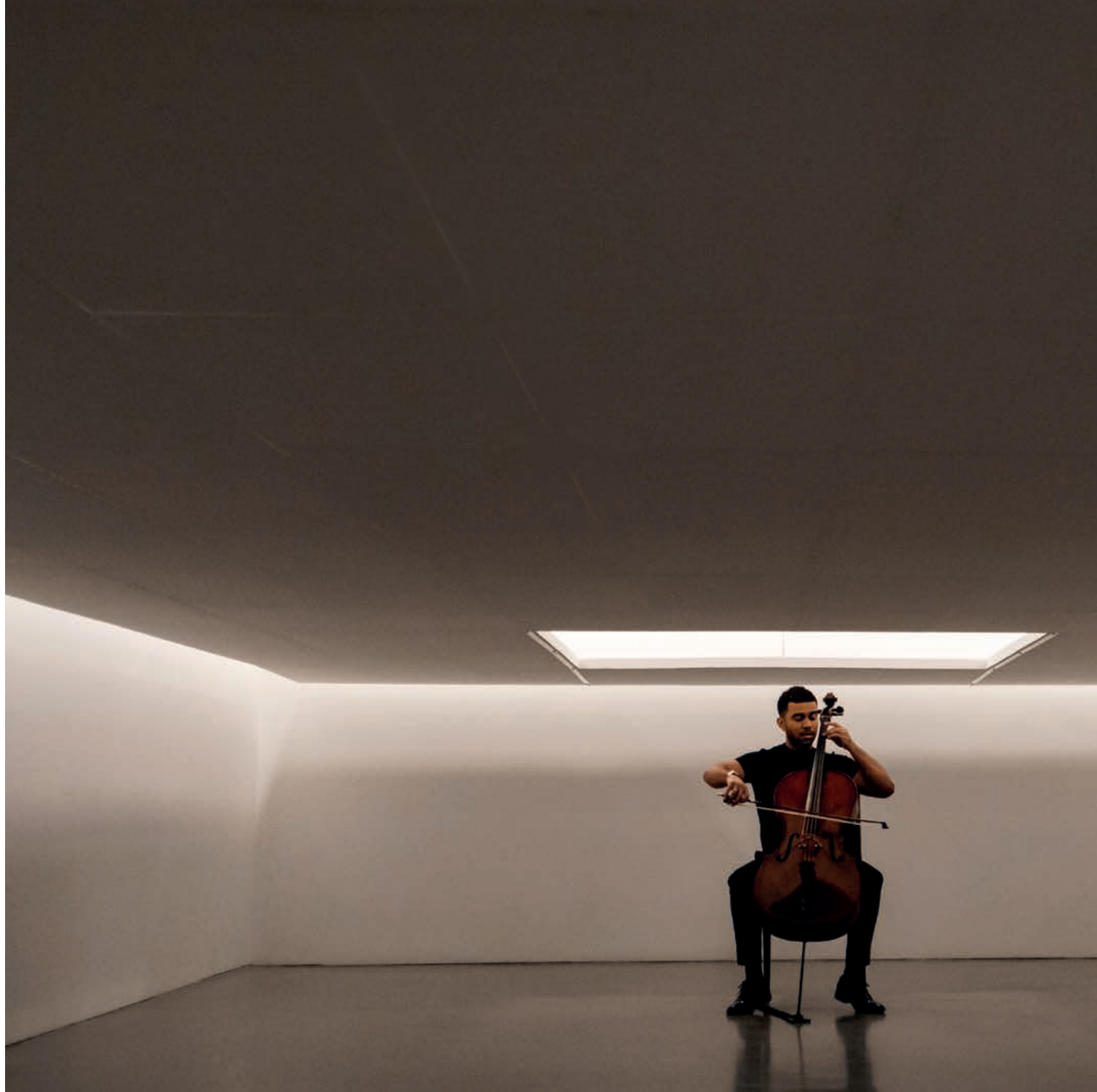
guto lacaz mezo-móbile

texto
Nina Lacaz

4 de novembro a 27 dezembro 2025
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil

Em homenagem a [In honor of]

Carlos Pasquetti



mezo-móbile:
síntese do sublime e misterioso

Nina Lacaz

O que se espera de uma exposição de arte?

Desde pequena fui testemunha de como as obras de Guto Lacaz desafiavam tudo o que eu "aprendia" sobre arte e artistas como Monet, Picasso e Van Gogh na escola. Como compreender que aquelas engenhocas poderiam ser consideradas arte tanto quanto quadros clássicos em salas de museus, expostos como manda a tradição? A pergunta que rondou minha infância encontra resposta em *Mezo-móbile*.

Em 2025, Lacaz apresenta, pela primeira vez, uma instalação que ao mesmo tempo é legado e síntese poética de cinco décadas dedicadas à arte da inutilidade produtiva. Uma enorme placa de isopor ocupa o espaço expositivo; ela sobe e desce graças a roldanas, produzindo um movimento hipnótico que evoca um pulmão gigante em atividade. No centro dessa placa monumental, um espaço livre de quatro metros quadrados permite que pequenos grupos participem da instalação, criando momentos de proximidade entre desconhecidos que se encontram literalmente dentro da obra, enquanto ela respira ao seu redor.

O artista subverte a expectativa óbvia da pessoa que observa de forma sistemática: a possibilidade de que suas obras falhem – posto que são vivas – está dentro da margem de erro calculada por seu inventor, transformando a incerteza em método. "Como será a reação do público?". Eis uma pergunta que não diz respeito à insegurança – é integrante de sua poética.

Mezo-móbile não nega a colaboração do visitante, mas controla-a caprichosamente. Cinquenta anos depois de suas primeiras "máquinas de fazer nada", Lacaz cria uma instalação que oferece participação sob seus termos: a obra obriga o espectador a negociar – esperar que suba para atravessá-la, observar de fora enquanto desce, ou entrar no vão central e experimentar a respiração da sala ao redor do próprio corpo.

mezo-mobile:
a synthesis of the sublime and mysterious

What is expected of an art exhibition?

Since I was little, I've been witnessing just how much Guto Lacaz's work challenged everything I "learned" at school about art and about artists such as Monet, Picasso, and Van Gogh. How does one come to understand that his contraptions could be considered art as much as classic paintings in museum halls, shown according to tradition? The question that prowled my childhood finds an answer in *Mezo-mobile*.

In 2025, for the first time, Lacaz presents an installation that is at once both the legacy and the poetic synthesis of five decades of dedication to the art of productive pointlessness. A giant Styrofoam plate takes up the whole exhibition hall; it ascends and descends on a pulley system, producing a hypnotic movement that evokes a giant functioning lung. At the center of this monumental plate, an empty space of four square-meters allows small groups to participate in the installation, creating moments of proximity among strangers that come to be literally inside of the artwork as it breathes around them.

The artist subverts the obvious expectation of the observer in a systematic way: The possibility that the artworks fail – given that they are alive – is well within the margin of error calculated by the inventor, turning uncertainty into method. "How will the public react?" This question is not about insecurity – it is constituent of his poetics.

Mezo-mobile does not refuse the visitor's collaboration but skillfully controls it. Fifty years after his first "machines for doing nothing," Lacaz creates an installation that offers participation on its own terms: The artwork forces the spectator to negotiate – to wait for it to go up before going across, to observe it from the outside while it goes down, or to go into the center and experience the room breathing around their body.

Se nas instalações anteriores havia sempre um convite irônico à interação – as cadeiras flutuantes do *Auditório para Questões Delicadas* (1989) ou os aspiradores de *Eletro Esfero Espaço* (1987) –, estamos diante de uma obra que respira e convida, ditando as regras do jogo.

O movimento é herdado da *Garoa Modernista* (2005), que utilizava fios coloridos descendentes para criar uma "chuva" artificial. No que a Garoa era fragmentada e colorida, o *Mezo-móbile* é monolítico e monocromático – e evolução do múltiplo para o singular.

A inquietação vem dos *OFNIs* (2011-2012), grandes cubos que navegavam nas águas do Parque Ibirapuera. A placa respiratória herda essa capacidade de transformar algo simples em estranho, provocativo e cômico – há algo absurdo e bem-humorado em sentir uma sala inteira "respirando", assim como é inesperado ver um cubo flutuando.

If in previous installations there was always an ironic invitation for interaction – the floating chairs in *Auditorium for Delicate Matters* (1989) or the vacuum cleaners in *Electro Sphere Space* (1987) –, we are now facing artwork that breathes and invites, posing the rules of the game.

This movement is inherited from the *Modernist Drizzle* (2005), which used pendant colored threads to create artificial "rain." While *Drizzle* was fragmented and colorful, *Mezo-mobile* is a monochrome monolith – an evolution from multiples into the singular.

The restlessness comes from *OFNIs* (2011-2012), large cubes that surfed the waters of Ibirapuera Park. The breathing plate inherits the capacity to transform something simple into something odd, provocative, and comedic – there's something absurd and humorous about feeling a whole room "breathe," as well as it is unexpected to see a cube floating.

Garoa Modernista, 2005
Pinacoteca de São Paulo, SP
foto [photo]: Edson Kumasaka

OFNI Paranoá, Objeto Flutuante Não Identificado, 2011
Aberto Brasília, DF
foto [photo]: Leonardo Crescenti





A sensação remete ao *Auditório para Questões Delicadas* (1989), em que cadeiras flutuavam de forma improvável sobre o lago do mesmo parque. Mas agora *Mezo-móbile* inverte a lógica: em vez de pequenos objetos que flutuam no vasto espaço aquático, temos um imenso objeto que se movimenta no ar.

A participação controlada encontra precedente em *Eletro Esfero Espaço* (1987), que exige energia para manter bolinhas de pingue-pongue em equilíbrio graças aos jatos de ar dos aspiradores de pó. Ambas demandam que o público aceite as regras das máquinas: a primeira com o corredor que ditava o caminho a ser percorrido pelo espectador; *Mezo-móbile*, agora, com destino determinado.

A grande instalação pode ser interpretada como "*arquitetura dada*", conceito que Wellington Cançado, em "Artes Práticas: Diálogos com Guto Lacaz", identificaram na obra do artista: estruturas que simulam funcionalidades arquitetônicas, mas

This feeling evokes *Auditorium for Delicate Matters* (1989), in which chairs floated on the lake at the same park, in the same unlikely way. Now *Mezo-mobile* reverses the logic: Instead of small objects floating on a vast aquatic space, we have an immense object that moves through the air.

Controlled participation had a precedent in *Electro Sphere Space* (1987), which demanded energy in order to keep ping-pong balls balanced on the air jets of vacuum cleaners. Both artworks demand that the public accept the rules of the machines: The first, with the passage, leading the way for the spectator to walk through; and now, *Mezo-mobile*, with a determined destination.

The extraordinary installation can be interpreted as "*dada* architecture," a concept that Wellington Cançado, in "Practical Arts: Conversations with Guto Lacaz," identified in the artist's work: Structures that simulate





Auditório para Questões Delicadas, 1989
Lago do Ibirapuera, São Paulo, SP
foto [photo]: Guto Lacaz

Eletro Esfero Espaço, 1987
Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França
foto [photo]: Guto Lacaz

subvertem-nas por princípio. Como em *Auditório*, que "ao ser utilizado afunda, se desfaz, para de funcionar", o *Mezo-móbile* opera uma lógica similar: simula um espaço expositivo convencional, mas perturba a fruição de forma provocativa e bem-humorada, invertendo drasticamente o conceito modernista do cubo branco.

Se Brian O'Doherty o definiu como espaço invisível, mero ambiente impassível para a arte, Lacaz conturba esse paradigma: a própria galeria se torna obra e transforma sua arquitetura em arte. Não mais um receptáculo invisível, mas a protagonista da experiência. Aqui é o próprio cubo branco institucional que ganha vida autônoma, provando que, de neutro, não tem nada: o espectador não observa quadros ou esculturas, mas passeia pelo cubo branco, é engolido por ele, numa inversão conceitual que questiona décadas de convenções curatoriais. O espaço expositivo deixa de ser plano de fundo para se tornar uma parte essencial da obra.

architectural functionalities, but subvert them by principle. As in *Auditorium*, which "sinks, falls apart, stops working when used," *Mezo-mobile* operates a similar logic: it simulates a conventional exhibition space, but it disturbs fruition in a provocative and humorous way, drastically inverting the modernist concept of the white cube.

If Brian O'Doherty defined it as the invisible space, a mere inert ambiance for art, Lacaz disturbs this paradigm: The gallery itself becomes the artwork and turns its architecture into art. No longer an invisible receptacle, but the protagonist of the experience. Here, the institutional white cube is granted a life of its own, proving that it is anything but neutral: The spectator does not look at paintings or sculptures, but walks through the white cube, it is engulfed by it, in a conceptual inversion that questions decades of curatorial conventions. The exhibition space is no longer the background; it becomes an essential part of the artwork.

Mezo-móbile é, simultaneamente, irônico, democrático, sensível, impactante, tecnológico e cômico (há algo de absurdo em ocupar uma galeria inteira com apenas uma grande placa). Tal multiplicidade oscila entre a provocação e o bom humor, algo em comum no trabalho de Lacaz.

Mais do que qualquer outro trabalho, *Mezo-móbile* explicita o desejo do artista de continuar fazendo obras cada vez menos comerciais, mas que solidificam o conjunto de obras a que pertence e a produção consistente de seu autor. A grande instalação é um paradoxo: simultaneamente palatável ao público e impalatável ao mercado. Aos 77 anos, Lacaz antevê no futuro de sua carreira a possibilidade de criação de instalações cada vez mais integradas aos locais que as acolhem e aponta para uma compreensão madura de como sua produção pode dialogar com espaços específicos, menos dependentes de molduras legitimadas pelo sistema da arte.

Mezo-mobile is simultaneously ironic, democratic, sensitive, impactful, technological, and comical (there is something absurd about occupying a whole gallery with just one big plate). Such multiplicity oscillates between provocation and humor, something that is frequent in Lacaz's work.

More than any other of his works, *Mezo-mobile* expresses the artist's desire to keep making art that is less commercial but which solidifies the body of work it belongs to and the consistent production of the author. The massive installation is a paradox: Simultaneously palatable to the public and unpalatable for the market. At 77 years-old, Lacaz sees in the future of his career the possibility of creating installations that are even more integrated to the places that receive them, and points toward a mature understanding of how his production can interact with specific spaces, less dependent on the frames legitimized by the art system.

Nesse sentido, trata-se do trabalho mais impactante de Guto Lacaz: uma grande instalação que sintetiza cinquenta anos de experimentação numa única respiração, carregando consigo o sentido oculto de toda sua produção: instigantemente indiferente às urgências do mundo contemporâneo, mas generoso o suficiente para criar um espaço íntimo de contemplação compartilhada.

Mezo-móbile é síntese porque condensa, em poucos materiais – isopor, cabos, motores, roldanas –, toda a complexidade conceitual de uma carreira fundamentada na experimentação. Nunca é demais dizer que essa economia de meios é marca registrada de Lacaz: suas performances mais memoráveis nasceram de objetos cotidianos e gestos simples; seus logotipos e ilustrações alcançam máximo impacto com poucas linhas; seus objetos transformam quinquilharias banais em arte contemporânea pura.

In that sense, this is Guto Lacaz's most impactful work, a remarkable installation that synthesizes fifty years of experimenting in one single breath, carrying with it the hidden meaning of his production as a whole: Rivetingly indifferent to the urges of the contemporary world, but generous enough to create an intimate space of shared contemplation.

Mezo-mobile is a synthesis because it condenses, with few materials – Styrofoam, cables, motors, pulleys –, the conceptual complexity of a career built on experimentation. It is never late to state that this restraint of means is a trademark for Lacaz: His most memorable performances were brought about by daily objects and simple gestures; his logos and illustrations reach maximum impact with a few lines; his objects turn common knickknacks into contemporary art.

Esta instalação carrega a mesma sabedoria da simplicidade radical – uma única placa que resume toda uma poética da máquina inútil, do tempo suspenso, da participação controlada. Não há excessos, ornamentos ou efeitos gratuitos, não é necessário: apenas o movimento essencial que faz uma sala inteira ganhar vida. É essa capacidade de extrair o máximo poético do mínimo material que torna Mezo-móbile não apenas uma obra sobre cinquenta anos de uma carreira artística, mas demonstração prática de como essa carreira sempre operou: transformando o simples em sublime, o barato em precioso, o óbvio em misterioso.

This installation carries the same wisdom of radical simplicity – one single plate that summarizes the poetics of the pointless machine, of suspended time, of controlled participation. There is no excess, no ornaments, nor unmotivated effects, as they are not needed: Only the essential movement that brings a whole room into life. It is this capacity to extract the poetic maximum from as little material as possible which makes *Mezo-mobile* not only a work about fifty years of an artistic career, but the practical demonstration of how that career has always operated: Turning the simple into the sublime, the cheap into something precious, making the obvious mysterious.



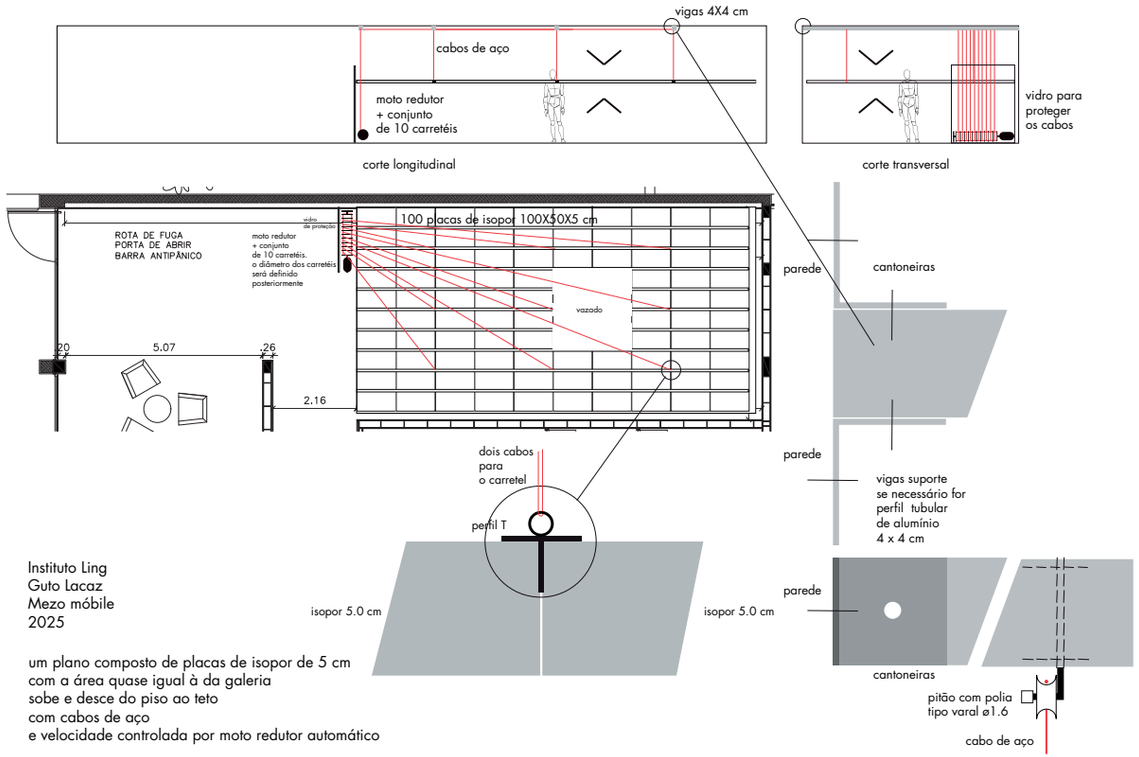






Mezo-móbile, 2025
site-specific na [site-specific installation at]
Galeria do Instituto Ling, Porto Alegre, RS
placas de isopor, cabos de aço, roldanas e motor
[styrofoam panels, steel cables, pulleys, and motor]
5 x 10 x 2,50 m

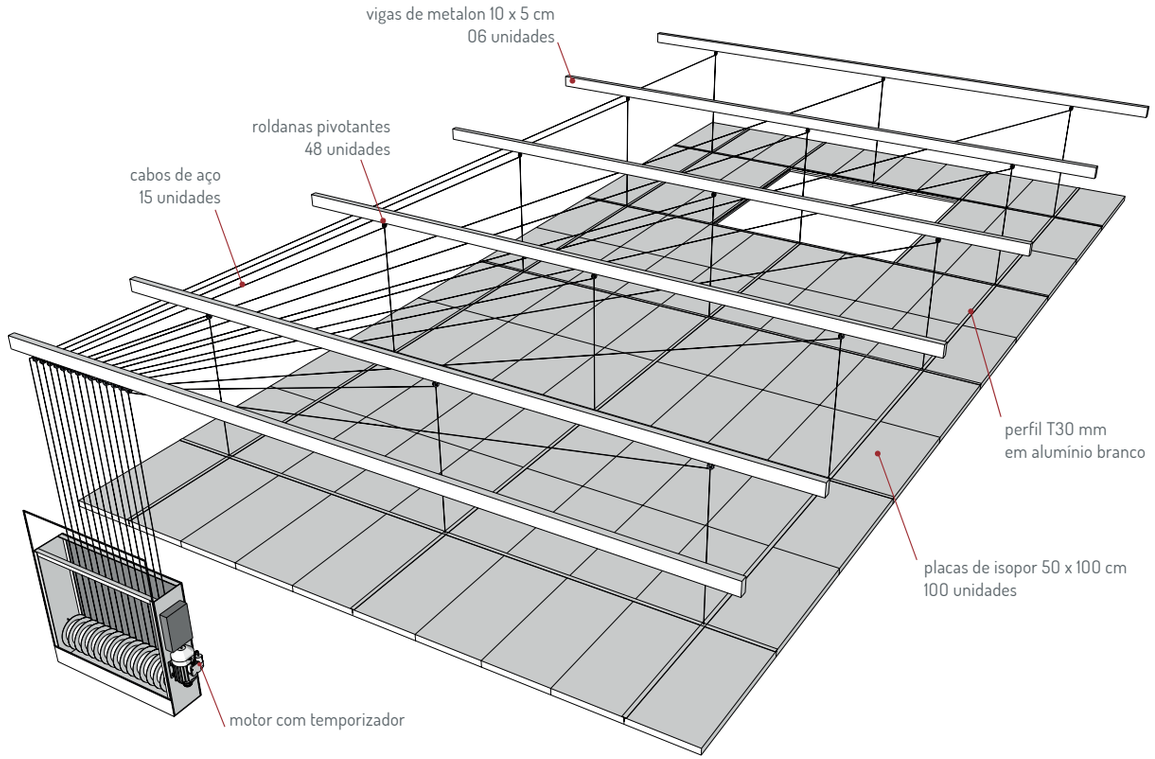




Instituto Ling
Guto Lacaz
Mezo móbile
2025

um plano composto de placas de isopor de 5 cm
com a área quase igual à da galeria
sobe e desce do piso ao teto
com cabos de aço
e velocidade controlada por moto redutor automático

projeto [project]: **Guto Lacaz**

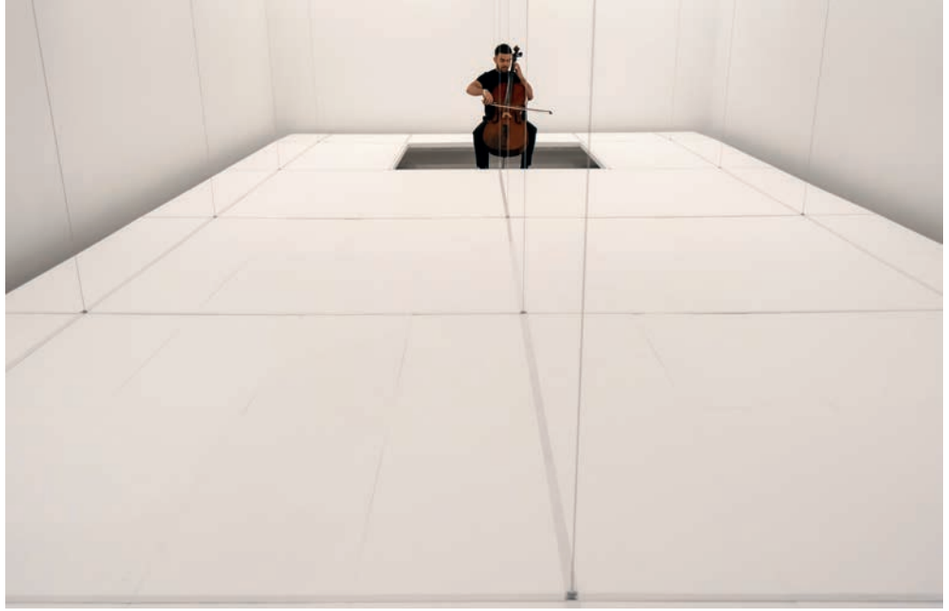


adaptação do projeto e detalhamento final
[project adaptation and final detailing]: **Edu Saorin**

timelapse

vídeo de [video by]:
EROICA conteúdo



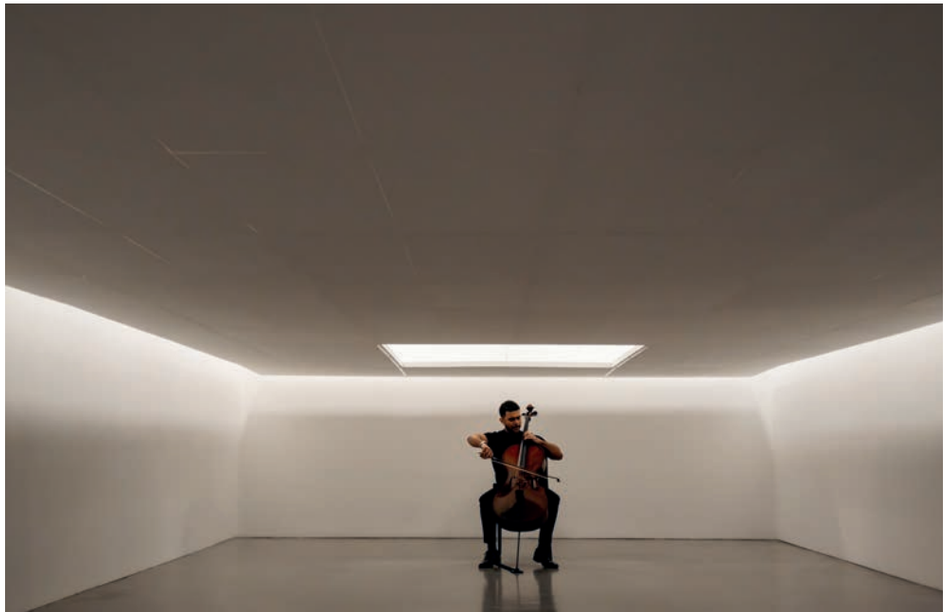


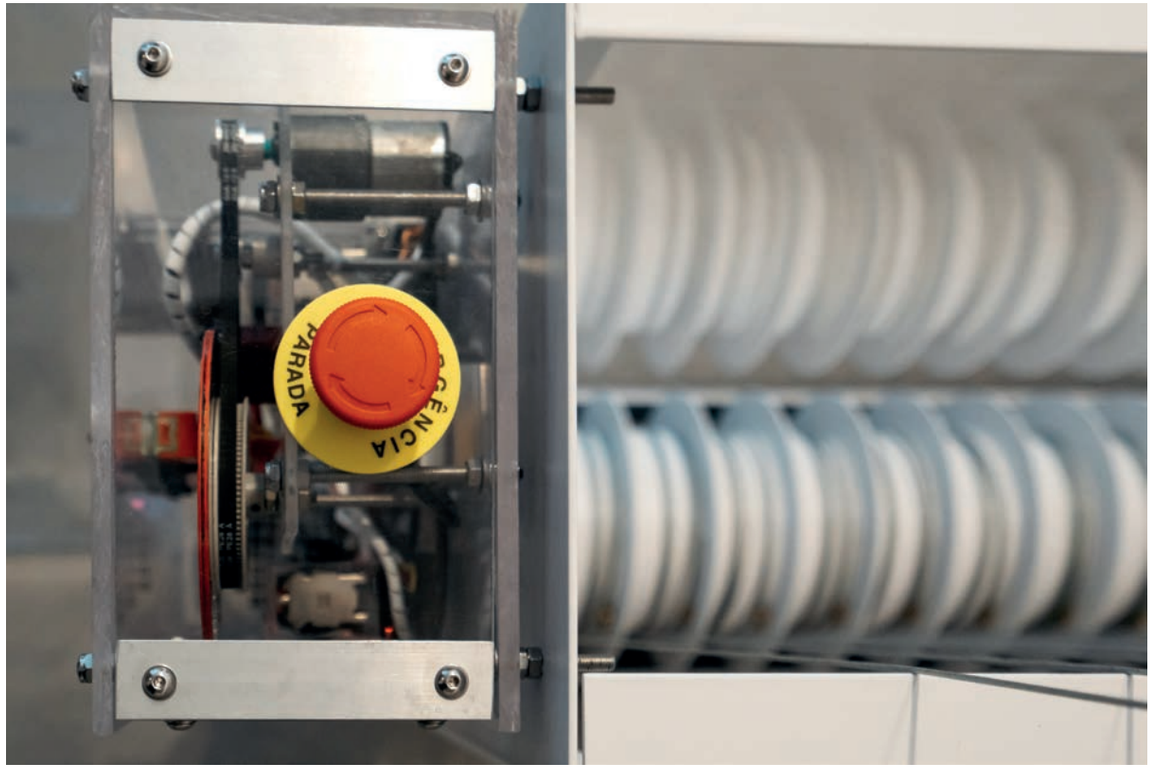


Momento solene durante o lançamento da instalação **mezo-móbile** no Instituto Ling, realizado em 4 de novembro de 2025. A ocasião contou com performance musical do violoncelista Rafael Sobrinho, interpretando a Suíte nº 1 em Sol Maior, de Johann Sebastian Bach. Registro em vídeo: Letícia Remião

Solemn moment during the opening of the **mezo-mobile** installation at Instituto Ling, held on November 4, 2025. The occasion featured a musical performance by cellist Rafael Sobrinho, interpreting the Suite No. 1 in G Major by Johann Sebastian Bach. Video by: Letícia Remião.






PARADA
GÊNCIA







guto lacaz

(São Paulo, 1948)

Guto Lacaz é arquiteto formado pela FAU de São José dos Campos (1974) e multiartista cuja produção transita entre intervenções urbanas, instalações site-specific, performances, ilustrações, objetos e design gráfico. Em 1978, o Prêmio Objeto Inusitado marca o início de sua carreira como artista visual, inaugurando uma trajetória dedicada às interações entre arte, humor, ciência e tecnologia.

Sua obra integra a memória urbana paulistana, com trabalhos como "Auditório para Questões Delicadas" (1989), no lago do Parque Ibirapuera, "Periscópio" (1994), intervenção para o Arte Cidade II, "Adoraroda" (2017), no Largo da Batata, e os painéis "Quarta Revolução Industrial" (2018), na Avenida Paulista. Participou de exposições como a 18ª Bienal Internacional de São Paulo (1985) e a Gwangju Biennale (1995), além de individuais em instituições como MAM-SP, MASP, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Chácara Lane. Em 2024, a retrospectiva "Guto Lacaz: Cheque-Mate", com curadoria de Rico Lins e Kiko Farkas, ocupou três andares do Itaú Cultural, celebrando mais de 50 anos de produção artística ininterrupta e em plena atividade.

Guto Lacaz (São Paulo, 1948) is an architect graduated at the São José dos Campos FAU (1974) and a multi-artist whose production spans across urban intervention, site-specific installations, performance, illustration, object creation, and graphic design. In 1978, the Unexpected Object Award marks the beginning of his career as a visual artist, starting a path dedicated to the interaction between art, humor, science, and technology.

His work is part of the urban memory of São Paulo, with artworks such as "Auditorium for Delicate Matters" (1989), on the lake at Ibirapuera Park, "Periscope" (1994), an intervention for Arte Cidade II, "Adoraroda" (2017), at Largo da Batata, and the "Fourth Industrial Revolution" panels (2018), at the Paulista Avenue. He participated in exhibitions such as the 18th Bienal Internacional de São Paulo (1985) and the Gwangju Biennale (1995), as well as several individual exhibitionsat institutions such as MAM-SP, MASP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, and Chácara Lane. In 2024, the retrospective "Guto Lacaz: Check-Mate", by curators Rico Lins and Kiko Farkas, occupied three floors at the Itaú Cultural, celebrating over 50 years of uninterrupted artistic production, and counting.

Como ilustrador, colaborou com revistas como Caros Amigos, Wish Report e Joyce Pascowitch, além de publicar diversos livros. No design gráfico, criou logotipos, identidades visuais, capas de livros e cartazes, tornando-se membro da Alliance Graphique Internationale (AGI) em 2011.

Entre seus prêmios destacam-se: Prêmio APCA (1988, 2007, 2017 e 2024, em diferentes categorias), Prêmio Abril de Jornalismo – Ilustração (1983, 1990, 1991), Bolsa Guggenheim (1995), indicação ao Prêmio PIPA (2016) e Prêmio ABCA Menção Honrosa (2024).

Seu processo criativo, marcado pela influência da mecânica e eletrônica, foi tema do documentário "Guto Lacaz: um Olhar Iluminado" (2022).

As an illustrator, he collaborated with magazines like Caros Amigos, Wish Report, and Joyce Pascowitch, while also having published several books. As a graphic designer, he created logos, visual identities, book covers, and posters, becoming a member of the Alliance Graphique Internationale (AGI) in 2011.

Among the prizes he has received, the highlights are: The APCA Award (1988, 2007, 2017, and 2024, in different categories), the Abril Award for Journalism – Illustration (1983, 1990, 1991), the Guggenheim Scholarship (1995), a nomination for the PIPA Award (2016), and an Honorable Mention at the ABCA Award (2024).

His creative process, marked by the influence of mechanics and electronics, was the subject of a documentary called "Guto Lacaz: An Enlightened Gaze" (2022).

nina lacaz

(São Paulo, 1995)

É formada em Design de Moda pela FAAP-SP (2016) e atuou durante quase dez anos no setor, com destaque para o Estúdio Kant, sua marca autoral de estampas exclusivas inspiradas no Art Déco, no movimento neoconcreto brasileiro e em linguagens como OpArt e Arte Cinética.

Em 2021, passa a atuar no mercado de arte contemporânea, integrando o departamento comercial de galerias paulistanas como Andrea Rehder Arte Contemporânea e Gomide&Co. Paralelamente, cursa especialização em Arte: Crítica e Curadoria pela PUC-SP (2023-2025), sob orientação do Prof. Dr. Fabio Cypriano.

Sua monografia investiga a catalogação do acervo de Guto Lacaz, confrontando os desafios técnicos de documentar mais de cinco décadas de produção artística dispersa — entre intervenções urbanas, instalações site-specific, performances e objetos cinéticos — com as questões afetivas e metodológicas que emergem quando memória familiar e rigor documental se entrelaçam.

Atualmente, atua na área comercial da Gomide&Co, em paralelo com a estruturação do primeiro inventário completo da obra de Guto Lacaz e o desenvolvimento de textos curatoriais.

Nina Lacaz (São Paulo, 1995) has a degree in Fashion Design by the FAAP-SP (2016) and has worked in the field for almost ten years, mainly at Estúdio Kant, her brand of exclusive prints inspired by Art Déco, Brazilian Neo-Concrete art, and languages like Op Art and Kinetic Art.

In 2021 she enters the contemporary art market by joining the commercial department of São Paulo galleries like Andrea Rehder Arte Contemporânea and Gomide&Co. In parallel, she studies Art: Criticism and Curatorship at PUC-SP (2023-2025), advised by Professor Dr. Fabio Cypriano.

Her monograph work investigates the cataloging of Guto Lacaz's archive, facing the technical challenges of documenting over five decades of dispersed artistic production — among urban interventions, site-specific installations, performances, and kinetic objects — alongside the matters of affection and methodology that emerge when family memory and documental rigorousness intertwine.

Today she works in the commercial sector at Gomide&Co, while also structuring the first complete inventory of Guto Lacaz's work and writing curatorial texts.



exposição exhibition

artista [artist]
Guto Lacaz

texto [text]
Nina Lacaz

expografia
[exhibition design]
Edu Saorin

desenhos técnicos
[technical drawings]
Lisiane Bohn

identidade visual
[visual identity]
Adriana Tazima

técnico multimídias
[multimedia technician]
Klau´s Kellermann

montagem [installation]
Klaus Kellerman
Paulo Mog
Nelson Machado
Felipe Quevedo

produção executiva
[production]
Laura Cogo

educativo [educational]
Gisele Marteganha

catálogo catalogue

coordenação editorial
[editorial coordination]
Laura Cogo

revisão editorial [editing]
Gisele Marteganha

texto [text]
Nina Lacaz

revisão e versão em inglês
[english version and
proofreading]
Thays Prado

projeto gráfico
[graphic design]
Adriana Tazima

fotos [photographs]
Carlos Stein e
Fabio Del Re: p.14, 16,
17, 18, 21, 30, 31, 35 e
capa [bookcover]
Maciel Goelzer: p. 3,
24, 25, 27, 28 e 29.

produção gráfica
[graphic production]
Ideograf

agradecimento especial à
[special thanks to]
Galeria Raquel Arnaud

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lacaz, Nina
Mezo-móbile: síntese do sublime e misterioso /
Nina Lacaz ; tradução Thays Prado. -- 1. ed. --
Porto Alegre, RS : Instituto Ling, 2025.

Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-85-93686-12-2

1. Arte contemporânea - Exposições 2.
Artes visuais - Exposições I. Título.

25-317753.0 CDD-707.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte contemporânea : Exposições 707.4
Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Guto Lacaz
© Nina Lacaz

MISTO
Papel | Apoiando o manejo
florestal responsável
FSC® C113671

Patrocínio
Realização

INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br



ISBN: 978-85-93686-12-2